O jornal católico *Novidades*

sentido(s) do educar*

*Maria José Remédios***

Com a reapropriação do jornal católico *Novidades*, como objecto da investigação histórica, de modo geral, e da história da educação, em particular, pretende-se delinear a proposta de reequacionamento do fenómeno educativo, exposta pelos católicos portugueses, entre 1945 e 1950, no órgão oficioso da Igreja. A partir de um conjunto de áreas temáticas versando a educação, identificadas no matutino, torna-se perceptível a trilogia *pedagogia católica–educação nova–homem novo*, a qual se oferece como a ideia organizadora do(s) sentido(s) do educar, expressos no *Novidades*.
FONTES HISTORIOGRÁFICAS; IMPRENSA CATÓLICA PORTUGUESA; HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO; PEDAGOGIA CATÓLICA; ESTADO NOVO PORTUGUÊS.

With the use of the catholic news paper *Novidades*, as an object of historical research, in general, and the history of education, in particular, we wish to draw the reequation proposal of educative phenomenon, expose by the portuguese catholics, between 1945 and 1950, in the oficious organ of the Church. Starting from a group of thematic areas about education, identified in the morning paper it becomes understandable a trilogy *catholic padagogy – new education – new man*, which gives itself an organizing idea of the sense(s) of the educate expressed in *Novidades*.
SOURCES HISTORICAL; PORTUGUESE CATHOLIC PRESS; HISTORY OF EDUCATION; CATHOLIC PEDAGOGY; PORTUGUESE ESTADO NOVO.

---

* Tem por base a comunicação apresentada no IV Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação, realizado de 2 a 5 de abril de 2002, em Porto Alegre – Brasil.

** Mestre em ciências da educação, doutoranda em história da educação e professora da Escola Profissional de Agentes de Apoio e Serviço Social.

Este texto surge na continuidade do trabalho realizado no âmbito do Projecto A Educação na Imprensa Periódica Portuguesa (1945-1974), dirigido pela professora doutora Áurea Adão e da responsabilidade do Centro de Estudos Observatório de Políticas de Educação e de Contextos Educativos, da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Consistindo este projecto na "inventariação sistemática de notícias, informações, discursos, artigos de opinião e estudos, publicados nos diários *O Comércio do Porto*, *Diário da Manhã*, *Diário de Lisboa*, *Diário de Notícias*, *Novidades*, *República* e *O Século* e nos jornais regionais *Comércio do Funchal* e *Jornal do Fundão*, com vista à elaboração de um roteiro de fontes provenientes daqueles títulos a utilizar em trabalhos historiográficos e tendo por objecto a história da educação recente"[1], delimitou-se o período de estudo do jornal em causa a seis anos, isto é, de 1945 a 1950. O facto de neste intervalo de tempo se assistir a importantes reformas no ensino, quer liceal quer técnico, geradoras elas mesmas de polémica, foi uma das razões que pesou na selecção feita. Por outro lado, julga-se que as balizas adoptadas contribuem para a análise deste matutino em termos de compromisso com a fase final da *edificação de uma nova escola*, levada a efeito entre 1936 e 1947, e do seu contributo para o início do processo de *adaptação do ensino às exigências económicas impostas pelo pós-guerra*, desenrolado entre 1947-1961 (Nóvoa, 1992, pp. 458-462).

A reapropriação do jornal *Novidades* como objecto de investigação histórica processa-se num quadro epistemológico interdisciplinar, o da história da educação. O esboço de uma proposta de reequacionamento do fenómeno educativo pelos católicos portugueses, entre 1945 e 1950, sugerida pela leitura do *Novidades*, constitui a matéria do presente artigo.

Num primeiro momento, com a *caracterização do jornal*, em análise, está-se a aceder ao quadro hermenêutico de processamento do real, disponível pelo *Novidades*, por um lado, e pode-se, ainda, reconhecer o material por ele produzido, enquanto *fazedor de opinião*. De seguida

1 Veja-se anexo 8 do Formulário de Candidatura do Projecto – A Educação na Imprensa Diária Portuguesa (1945-1974) – ao programa Sapiens Proj99, da FCT.

identificam-se e analisam-se os textos recolhidos, a fim de se tornar perceptível o conjunto de ideias que informam a visão da educação disponível no *Novidades* e que se quer orientadora da política educativa assumida pelo Estado Novo. Por último, tenta-se articular as áreas temáticas sobre educação, identificadas, com a matriz doutrinária do *Novidades*, em ordem a esclarecer o pensamento pedagógico do jornal, o mesmo é dizer, para se desvelar o(s) sentido(s) do educar que aí se oferecem.

Iniciada a publicação do *Novidades* em 7 de janeiro de 1885, por Emídio Navarro[2], esta terminou passados 90 anos, em 1975. Durante o período inicial o jornal sofreu algumas vicissitudes e lutando afincadamente pela sobrevivência, a partir de 1913, sacrificará a periodicidade de publicação, oferecendo-se, bianualmente. A criação deste jornal dá-se três anos após a publicação pelo papa Leão XIII da *Carta*, de 25 de janeiro de 1882, versando a Imprensa, a qual promove o aparecimento da imprensa católica e de eclesiásticos jornalistas. Numa sociedade que se afasta do modelo medieval de sociedade cristã[3], sem cisão entre Império e Igreja, encaminhando-se para a distinção entre o poder temporal e o espiritual, a imprensa católica, inicialmente de iniciativa particular e depois apoiada por organismos da Igreja, "tornou-se progressivamente num dos meios de acção privilegiados pela Igreja Católica na evangelização da sociedade moderna" (Fontes, 1999, p. 247).

A partir de 15 de dezembro de 1923 dá-se o rejuvenescimento[4] do moribundo *Novidades* e, ao tornar-se o órgão oficioso do Episcopado

2 Nasceu em 1844 e faleceu em 1905. Foi advogado, conselheiro de Estado, ministro (das Obras Públicas, entre 1886 e 1889), deputado pelo Partido Progressista Histórico, escritor e jornalista. Além do *Novidades*, fundou *O Correio da Noite*, criou com António Enes *O Progresso*, pertenceu ao corpo redactorial do *País* e participou na maioria dos jornais portugueses da época.

3 Denominada de *Cristandade*.

4 Acto que não pode ser visto isolado do *Concílio Plenário Português*, de 1926, o qual "marcou o início de uma nova etapa na relação da Igreja com a sociedade ao longo do século. O reforço da unidade dos católicos, a secundarização das divisões políticas e o desenvolvimento de um projecto de recristianização da sociedade implicavam o desenvolvimento da imprensa católica" (Fontes, 1999, p. 250).

Português, sairá ininterruptamente todas as manhãs, com excepção no dia 26 de dezembro, na cidade de Lisboa, com distribuição em todo o país. Segundo as palavras de um dos seus jornalistas "dia a dia o pensamento das *Novidades*, que é o da Igreja, foi crescendo, mercê de Deus" (Almeida, 1998, p. 7).

O aparecimento deste jornal católico deve ser entendido numa matriz que contempla a necessidade de a Igreja impedir a difusão de ideologias geradoras de processos de secularização social, a par de um intenso movimento periodista, com repercussões em todo o país, no final do século XIX e inícios do século XX. Dada a limitada acção das folhas diocesanas e a incapacidade de afirmação de alguns diários de feição católica e cobertura nacional, o Episcopado criará o *Novidades* "com o duplo objectivo de informar e doutrinar os católicos, furtando-os à influência que neles poderia exercer a doutrinação católico-monárquica, tão apaixonante nos anos vinte" (Almeida, 1998, p. 15). Concebido com um carácter apologético, em ordem a viabilizar a doutrinação, "as Novidades triunfaram, congregando à sua roda o que havia de mais puro entre leigos e de mais apostólico dentro do clero" (Almeida, 1998, p. 15).

O renovado matutino, voz da Eclésia Portuguesa, será propriedade da União Gráfica[5], assumindo o leigo Tomás Gamboa[6] funções de redactor-principal. Com o formato clássico[7], as suas iniciais quatro pági-

5 *A União Gráfica* será criada pelo cónego Fernando Pais de Figueiredo "como condição de viabilidade de um grande diário católico, financeira e doutrinalmente independente" (Almeida, 1998, p. 30). Este padre, em 1923, será "mandado para Lisboa com o encargo, pelo venerando episcopado, da fundação das *Novidades*. Antes fora a Milão estudar a obra do cardeal Ferrari e a Paris a do jornal 'La Croix'" (*Novidades*, 5/12/1947). O cónego, distinguido com o título de monsenhor, Fernando Pais de Figueiredo será o director do *Novidades* desde 1937 até à data da sua morte em 4/12/1947, sendo substuído pelo padre Avelino Gonçalves, que assumiu a direcção até à extinção do jornal.

6 O doutor Tomás de Gamboa Bandeira de Melo (21/10/1885 – 13/10/1950), licenciado em direito pela Universidade de Coimbra, assumiu tais funções durante 27 anos, isto é, até à data da sua morte. Tanto no *Novidades* como, antes, em *A União* a sua acção jornalística norteou-se pela obediência à hierarquia eclesiástica, como um "verdadeiro 'servo fiel' e soldado dos mais galhardos do movimento católico no nosso país" (*Novidades*, 14/10/1950).

7 Refere-se às dimensões tradicionais, próximas de 60cm x 90cm.

nas darão lugar, ao longo destes seis anos, a seis páginas, só ultrapassadas, em datas especiais, distribuindo-se o texto por sete colunas. Com uma paginação uniforme ao longo do período estudado, o *Novidades*, além das páginas diárias, *Actualidade*, *Vida Católica*, *Internacional*, apresenta páginas semanais dedicadas à mulher, à economia e finanças, à agricultura, às letras e artes, ao cinema e teatro, ao escutismo, à vida desportiva e à educação, entre outras. Das páginas referenciadas, duas delas assumirão, alguns anos após a sua criação, a forma de um boletim destacável do jornal. As páginas em questão são dedicadas à agricultura e à educação, as quais passarão a denominar-se *Vida Agrícola* e *Acção Escolar*, o que leva a supor não ser fortuita tal mudança. Pensa-se que a oferta de um conjunto de quatro páginas semanais, passíveis de serem coleccionadas, não pode ser vista alheada do processo de introdução, pelo Estado Novo, de um conjunto de mecanismos instrumentais da valorização da ruralidade e da educação, especialmente, a de nível primário.

No período estudado, a *Página Escolar*[8], criada em 6 de dezembro de 1927, e a sair à terça-feira, metamorfoseou-se no boletim *Acção Escolar*, introduzido a partir de 15 de dezembro de 1937 e da responsabilidade do professor António Leal, presidente da Liga Escolar Católica e colaborador da Rádio Renascença, desde a sua fundação. Deste modo, a recolha feita compreende textos publicados tanto no jornal, propriamente dito, como no suplemento *Acção Escolar*.

Se a análise da imprensa permite apreender "o peso do instante e da conjuntura" (Franco, 1999, p. 13), os discursos imanentes ao *Novidades* têm que ser lidos como linguagens de poder, que escrevem e, simultaneamente, se inscrevem na narratividade do poder institucional eclesiástico e, também, na do poder político.

O reaparecimento do jornal *Novidades* enquadra-se num conjunto de iniciativas dos católicos conservadores, influentes, em ordem à ani-

8 Esta página será dirigida incialmente pelo professor Mário Sedas Nunes, substituído, em 1929 pelo professor Manuel Subtil, e a partir de 1931 pelo professor António Leal. Com uma direcção ligada ao ensino primário há uma maior atenção a este nível de ensino, que é sobrevalorizado no quadro da política educativa do Estado Novo.

quilação do pensamento demoliberal, fundamento ideológico do regime republicano. Animados por uma atitude antiliberal, antidemocrática, antisocialista, antimarxista, antimaçónica, constituir-se-ão como um *lobby*, integrando o *polígono de forças* (Medina, 1993, p. 13), que se conjugou para derrubar o regime instaurado a partir de 1910 e que constrói a alternativa política a esse mesmo regime, o Estado Novo. A imprensa afigurava-se como um importante meio de afirmação desse pensamento católico conservador, com relevância, de uma certa orientação tomista, estruturante do "regime de imobilismo, de cariz cristão, saudosista da 'pax ruris' medieval e renitente a tudo quanto representasse alguma forma de modernidade novocentista" (Medina, 1993, p. 13), criado por Oliveira Salazar, a partir da Constituição de 1933. O *Novidades*, afirmando-se como o órgão oficioso da Igreja, a par de vincular a doutrina à guarda desta, ele expressará um pensamento que é próprio do regime.

Ao indagar textos versando a educação, entendeu-se que a natureza de tal temática ultrapassa o domínio do ensino formal, abrangendo a educação não formal, pelo que a educação familiar, a educação da mulher, contempladas com bastante peso no matutino em estudo, o cinema educativo, constituindo matéria para artigos de opinião, ou ainda as organizações juvenis, entre outros, foram incluídos. Esta opção, conforme refere António Nóvoa, "permite uma apreensão mais global dos fenómenos escolares e da forma como as dinâmicas educativas se estendem ao conjunto da sociedade" (Nóvoa, 1993, p. XVI).

A maioria dos textos jornalísticos seleccionados são artigos de opinião ou notícias, considerando apenas o jornal, e editoriais, se atender isoladamente ao boletim sobre a educação. Foram identificados, no período de 1945 a 1950, 1.281 textos, dos quais 911 localizam-se no jornal, em sentido restrito, e 370 encontram-se na *Acção Escolar* (ver Tabela 1).

O matutino em estudo, ao focalizar-se em matérias que geraram polémica na sociedade portuguesa de então, quer refutando ideias ou reafirmando pontos de vista, quer legitimando ou repudiando certas iniciativas, através da sua divulgação, permite aceder ao universo teórico-doutrinário, que determinou muitas das opções educativas portuguesas.

Tabela 1
FREQUÊNCIA ABSOLUTAS DOS GÉNEROS JORNALISTICOS POR ANO

	Género	1945	1946	1947	1948	1949	1950	Subtotal
Jornal	Notícia	117	54	87	60	79	163	560
	A Opinião	64	35	73	22	27	31	252
	Legislação	1	2	21	17	3	0	44
	Publicação	10	2	5	1	1	1	20
	Fotografia	1(10)	0(4)	3(1)	6(11)	3(12)	8(23)	21(61)
	Discurso	1	0	0	0	0	0	1
	Estudos	0	1	0	1	0	0	2
	Entrevista	0	2	0	2	0	1	5
	Biografia	0	0	0	0	0	2	2
	Editorial	0	0	0	0	0	0	0
	Reportagem	0	0	0	2	0	2	4
	Subtotal	194	96	189	111	113	208	911
Acção Escolar	Notícia	10	7	2	2	1	4	26
	A Opinião	18	19	30	31	29	19	146
	Legislação	0	0	0	0	0	0	0
	Publicação	1	3	4	5	5	1	19
	Fotografia	0	0	0	0	0	0	0
	Discurso	0	0	0	0	0	1	1
	Estudos	1	0	0	1	1	1	4
	Entrevista	1	0	0	0	0	0	1
	Biografia	0	0	0	0	0	0	0
	Editorial	22	34	27	32	29	29	173
	Reportagem	0	0	0	0	0	0	0
	Subtotal	53	63	63	71	65	55	370
	Total	247	159	252	182	178	261	1.281

Assim, a reforma do ensino liceal[9] despoletou um debate[10], intenso, dada a criação de uma coluna para o efeito, na última página, e a frequente publicação de artigos de opinião na primeira página, e extenso,

9 Decretos-leis n. 36.507 e n. 36.508, de 17 de setembro de 1947.

10 Que não se limita ao período imediatamente posterior à promulgação do texto legal, mas que lhe é anterior, referenciando-se a sua necessidade e, consequente pre-

atendendo ao número de artigos de opinião, quer no jornal, quer no seu boletim da educação, e ao período de tempo, aproximadamente 6 meses em 1947, animado com essa discussão.

O ensino técnico, quando comparado ao liceal, será alvo de menor atenção, todavia assinala-se um aumento de títulos consagrados a ele a partir de 1947, data da lei n. 2.025, de 19 de junho de 1947, e com maior incidência em 1948, quando da publicação do Estatuto do Ensino Profissional Industrial e Comercial[11], a qual não é independente da reestruturação de alguns organismos da administração central[12]. Também, a publicação do Estatuto do Ensino Particular[13], em 1949, foi motivo para reafirmar posições anteriormente assumidas relativamente a esta oferta educativa. No ano de 1948, o ensino liceal volta a constituir uma das preocupações do *Novidades*, havendo a necessidade de doutrinar a opinião pública relativamente às finalidades deste tipo de ensino e expectativas que ele pode satisfazer. Em conformidade com a política educativa da época, assume-se uma posição de controlo do aumento da procura deste tipo de ensino, valorizando-se as possibilidades do ensino profissional, relativamente ao ingresso na vida activa. Por outro lado, a reformulação dos programas do ensino liceal[14], em 1948, na sequência da Reforma de 1947, é motivo para, além de se noticiar esse acontecimento, serem produzidos alguns artigos de opinião, também eles focalizados nas finalidades do ensino liceal ou na possibilidade, ou não, deste tipo de ensino satisfazer as necessidades formativas da população que o frequenta, sobretudo a feminina[15].

---

paração para a realizar, em artigos de opinião de primeira página, tanto no ano de 1945 como no de 1946, e posterior, continuando a opinar-se sobre as finalidade do ensino liceal ou sobre o aproveitamento e a avaliação neste nível de ensino, durante todo o mês de outubro de 1947.

11 Decreto-lei n. 37.029, de 25 de agosto de 1948.

12 A direcção-geral do ensino técnico elementar e médio dá lugar à direcção-geral do ensino técnico e profissional e são criadas subsecções na Junta Nacional de Educação, contemplando os ensinos agrícola, industrial e comercial (decreto-lei n. 37.028, de 25 de agosto de 1948).

13 Decreto-lei n. 37.544, de 8 de setembro de 1949.

14 Decreto-lei n. 37.112, de 22 de outubro de 1948.

15 A qual supera em valores de frequência e no aproveitamento obtido a população masculina.

Torna-se compreensível que os géneros escolhidos para a produção de material jornalístico, versando a educação, sejam, predominantemente a notícia, o artigo de opinião e o editorial (ver Tabela 1). Ao estar-se perante um *jornal informativo* ou *noticioso* (Gaillard, 1974, p. 12), não se pode estranhar a prevalência da notícia, dado ela servir para a consecução de um dos objectivos que presidiu à criação do *Novidades*, isto é, informar. Por outro lado, dada a *índole formativa ou de opinião* (Letria & Goulão, 1986, p. 23), os artigos de opinião têm de ter um elevado peso, uma vez que o seu uso permite a doutrinação, objectivo visado com a criação deste jornal.

Da consulta da Tabela 1, conclui-se que foram localizadas 560 notícias, no jornal propriamente dito, ocupando estas o primeiro lugar entre os produtos jornalísticos oferecidos. O artigo de opinião é o segundo género mais frequente ao atender-se ao jornal, em geral ou discriminadamente. Foram identificados 146 artigos de opinião na *Acção Escolar*, 252 no jornal, tomado em sentido restrito, o que perfaz um total de 398 artigos de opinião. As notícias representam 46%, seguidas dos artigos de opinião, com uma valor percentual de 32%, cujo peso se afasta do dos editoriais, representando estes 14% dos valores totais (ver Gráfico 1). Mas, ao considerar-se que o editorial é um texto que, tal como o artigo de opinião, expressa a posição de quem o escreveu, demarcando-se do artigo de opinião, não raras as vezes, pelo lugar que ocupa na paginação do jornal e pelo facto de não ser assinado, a análise da frequência dos textos, tomados do ponto de vista da sua forma, altera-se. O número de *textos de opinião*[16] equipara-se ao das notícias, demarcando-se substancialmente dos outros tipos, ao representarem cada um 46% dos 1.281 títulos seleccionados (ver Gráfico 2). Esse mesmo tipo de texto constitui 87% dos materiais publicados na *Acção Escolar*, ao atingir um valor absoluto de 319 em 370 (ver Gráfico 3).

Caracterizado o *Novidades*, passa-se à identificação e análise dos conteúdos educativos em foco nele, em ordem ao delineamento das ideias que norteiam a proposta educativa estruturada, por um lado, por esse

16 Categoria introduzida para não se discriminarem os artigos de opinião dos editoriais.

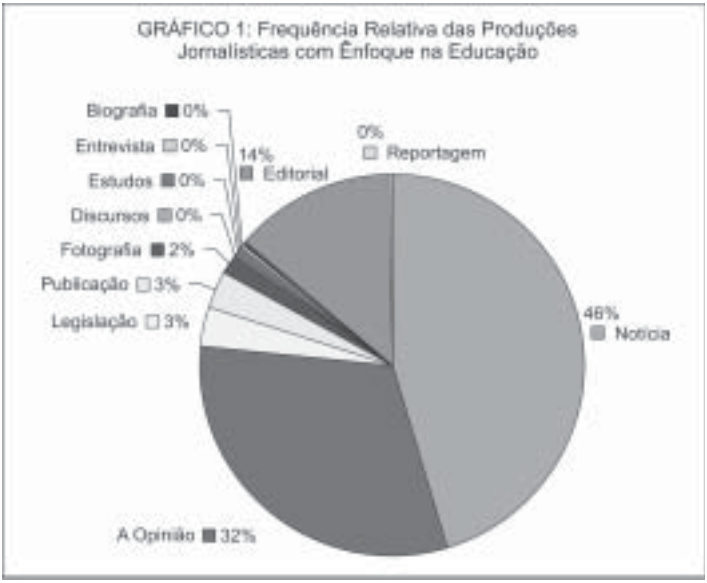


GRÁFICO 1: Frequência Relativa das Produções Jornalísticas com Enfoque na Educação
Biografia 0%
Entrevista 0%
Estudos 0%
Discursos 0%
Fotografia 2%
Publicação 3%
Legislação 3%
14% Editorial
0% Reportagem
46% Notícia
A Opinião 32%

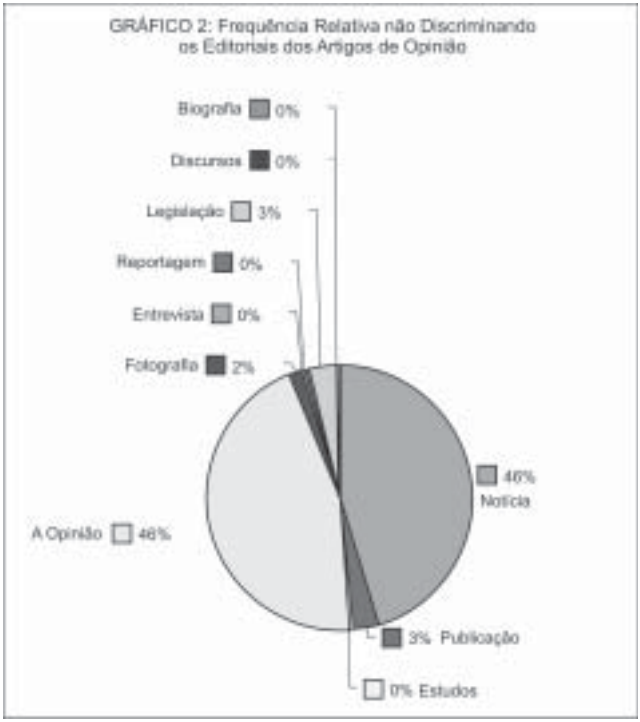
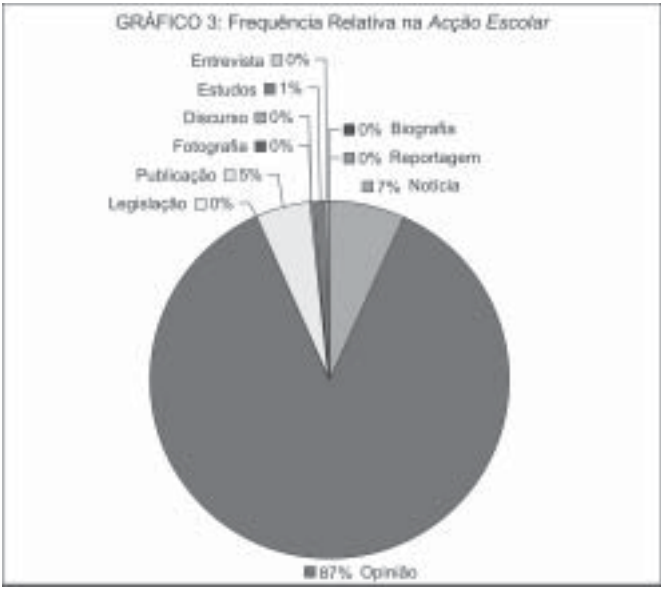


GRÁFICO 2: Frequência Relativa não Discriminando os Editoriais dos Artigos de Opinião
Biografia 0%
Discursos 0%
Legislação 3%
Reportagem 0%
Entrevista 0%
Fotografia 2%
46% Notícia
A Opinião 46%
3% Publicação
0% Estudos

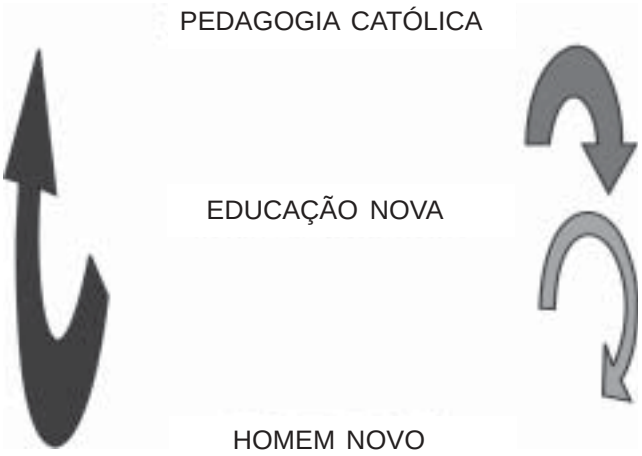


mesmo periódico, e que se quer, por outro lado, que seja estruturante da sociedade portuguesa. Cruzando a metodologia quantitativa (frequência dos textos apresentados) com a qualitativa (análise de conteúdo dos produtos escritos) reconhece-se a existência de cinco grandes temas transversais ao *Novidades*, na medida em que atravessam o período de 1945 a 1946, tomado sincronicamente ou diacronicamente[17]. *Educação e Escola*, *Sistema de Ensino e Currículos*, *Ensino Particular*, *Género e Educação* e *Educação e Professores* são as áreas temáticas consideradas após a análise de conteúdo dos 1.281 títulos.

O pensamento sobre educação e escola versa a educação, quer escolar, quer familiar, perspectivada do ponto de vista da pedagogia e/ou da filosofia da educação e, ao focalizar-se na escola, inclui a abordagem

17 Podendo afirmar-se que se está perante uma transversalidade ao nível vertical e ao nível horizontal.

Esquema 1
SÍNTESE DOUTRINAL DO *NOVIDADES*



dos métodos e técnicas de ensino, do aproveitamento escolar e outros conteúdos de natureza pedagógica. A importância númerica é acompanhada de uma análise exaustiva, visando-se tanto a informação do leitor sobre a questão como a criação de uma opinião sobre o papel da educação e a função da escola. A instrução é tomada como um meio, sendo sistematicamente subalternizada em relação à educação, concebida como o fim visado pelas três instituições que actuam sobre o indivíduo – a família, o Estado e a Igreja. Esta área temática compreende, ainda, um conjunto de artigos, identificados sobretudo na *Acção Escolar*, centrados na cooperação entre a família e a escola, no alcance do mesmo objectivo, a coesão patriótica e religiosa. Também o enorme peso dado à informação acerca da Mocidade Portuguesa (actividades, formação de graduados ou dirigentes, discursos dos comissários...), disponível na forma de notícia, muitas delas de primeira página, denota uma preocupação com a vertente formativa do processo educacional. As actividades da Mocidade Portuguesa, a par da leccionação da religião e moral, canto coral e educação física, a cargo desta mesma organização juvenil, asseguravam a inculcação dos valores patrióticos e morais católicos – a edificação da *Nova Escola*.

Na sequência da valorização da componente formativa, o cinema educativo, tomado em sentido informal ou formal, é analisado algumas vezes, tanto em editorial de primeira página como em editorial da *Acção Escolar*, ao longo dos seis anos. Por último, a atenção dada às organizações juvenis da Igreja, como as da Acção Católica, a par da dada à organização estatal – Mocidade Portugal, manifesta um entendimento da educação que não se restringe à instrução e, consequentemente, a compreensão de que o fenómeno educativo ultrapassa os limites da sala de aula e da própria escola, valorizando-se a educação não formal.

A área temática *Sistema de Ensino e Currículos* inclui um conjunto de títulos que reflectem, isoladamente ou em conjunto, sobre o ensino primário, liceal, técnico e universitário. O ensino universitário está em minoria, o que não é de espantar, dado este ser percepcionado como um nível de ensino a que só uma minoria deve ter acesso. Apesar de o ensino liceal ter um elevado peso, sobretudo se atendermos ao ano de 1947, em que ocorreu uma Reforma no Ensino Liceal, a presença do ensino primário supera, em termos quantitativos e qualitativos, a dos restantes níveis e tipos de ensino. O ensino primário é perspectivado como o nível de ensino a ser assegurado a todos os portugueses, permitindo formar o homem do Estado Novo, instruído quanto basta, para fazer face à vida, e formado nos valores do amor e serviço à família, à pátria e à Igreja.

Foram incluídos nesta área todos os artigos de opinião e notícias cujo conteúdo é a Reforma do Ensino, processada ou em processamento, ou ainda a expressão, antecipada, da sua necessidade. Assistindo-se neste período à reformulação do ensino liceal (1947) e técnico (1946 e 1948), os materiais encontrados centrados nas reformas do ensino atingem um número assinalável, valorizando-se em termos, quer quantitativos, quer qualitativos, a Reforma do Ensino Liceal, de 1947. Considerou-se que a reflexão sobre o ensino das humanidades, com especial relevância, quantitativa e qualitativa, o caso do latim no Liceu, está associada à abordagem do currículo e como tal foi integrada no *Sistema de Ensino e Currículos*.

O relevo dado ao *Ensino Particular* é maior ao nível da análise qualitativa do que da quantitativa. Ainda que o número de textos versando, especificamente, o ensino particular não seja elevado, este acentua-se nos

anos de 1948 e, com maior relevância, de 1949, ano em que se definiu o Estatuto do Ensino Particular[18]. Há uma sobrevalorização desta oferta educativa ao longo de todo o período estudado, tanto opinando-se sobre a qualidade do ensino aí ministrado, ao atender-se ao de teor católico, como reivindicando-se direitos legais para este tipo de ensino, em matéria, por exemplo, de realização de exames, ou medidas excepcionais, o caso das habilitações exigidas para a leccionação do ensino liceal.

Reconhecendo-se o direito dos pais escolherem a educação para os seus filhos, isto é, a supremacia da família ao Estado, reclama-se que a opção entre o ensino particular e o público seja livre e não determinada pelos mecanismos legais existentes, os quais colocam o ensino particular numa posição subalterna do público e os seus alunos em desvantagem, ao confrontá-los com maiores exigências do que os do público. Ao anunciarem-se actividades do ensino particular ou ao fazer-se a história de certas instituições religiosas de ensino reconhece-se a obra educativa desenvolvida pela Igreja, sobretudo das ordens religiosas, e o seu carácter precursor em relação ao Estado.

Ainda que a problemática da feminização do magistério pareça integrar-se na temática da *Educação e Professorado*, ela só se constitui como um problema educativo, porque há uma definição social da vivência do ser mulher ou ser homem e do modo como se relacionam entre eles, pelo que se considerou uma área temática independente, intitulando-a *Género e Educação*. Tomado o género não como um facto natural, mas como uma realidade construída, ao nível social, cultural e histórico, e com fins analíticos (Block, 1989, pp. 158-161), está-se perante uma abordagem focalizada no género, na medida em que é admitido que o desempenho docente do professor se demarca do da professora. Por outro lado, é através de uma análise marcada pela categoria do género, que a afluência de mulheres ao professorado é vista de um modo negativo, ao nível do ensino liceal, enquanto é acarinhada no ensino primário. Ao não se dissociar a educação da infância, quer masculina, quer feminina, de uma componente afectiva, a professora primária, enquanto

18 Decreto-lei n. 37.544, de 8 de setembro de 1949.

mulher, assegurará melhor funções que se concebem muito próximas das maternais, ao passo que a formação do carácter dos futuros homens, visada com o ensino liceal, se vê comprometida caso escasseiem os modelos masculinos.

Os textos que se debruçam sobre o modo como as professoras se devem apresentar, ignorando-se a necessidade de uma reflexão sobre a apresentação masculina, revelam uma *ideologização da prática docente* (Araújo, 2000, p. 92), dada a impossibilidade de controlar a procura de trabalho pela mulher. Também, a análise do aumento da frequência feminina no ensino liceal, matéria de vários artigos de primeira página durante o ano de 1948, manifesta a significativa importância que o *Novidades* deu ao pensar o Género e a Educação, opondo-se intensamente à coeducação, a qual associa à educação ateia e ao modelo comunista de educação, e permite inferir procedimentos sociais que envolvem a construção da identidade masculina e feminina, no Estado Novo.

A área temática *Educação e Professores* aparece no último patamar de importância quantitativa, ainda que em termos qualitativos se reconheça, para "bem da Educação", a importância de criar incentivos à fixação dos professores nos meios rurais ou de assegurar uma vida monetária digna aos professores. O estabelecimento de uma estreita associação entre sucesso educativo dos alunos e a competência profissional dos professores, conduz ao enaltecimento da profissão docente, tomando-a como um sacerdócio, que, mais do que formação[19], requer vocação.

Identificadas e analisadas sumariamente as grandes áreas temáticas do *Novidades*, tenta-se proceder à sistematização do pensamento pedagógico deste jornal. Definido este matutino como o órgão oficioso da Hierarquia Católica Portuguesa, as afirmações da fé, proclamadas pelo magistério eclesiástico constituem as matrizes eurísticas da informação e doutrina por ele processada. Poder-se-á considerar que a grande afirmação da fé católica é a existência de um Deus uno e trino. Esta visão informará o pensamento católico de um modo decisivo a partir da Idade

19 Ainda que a formação seja abordada, em alguns artigos, tanto a inicial como a em exercício.

Média, reconhecendo-se por analogia à trindade divina que tudo o que é bom é trino, tudo o que é trino é bom[20].

O Estado Novo, regime em vigor durante a existência do *Novidades*, conforme já se afirmou, expressa o seu ideário na trilogia – Deus, pátria e família, a qual vai ser trabalhada num dos sete quadros intitulados *A Lição de Salazar*, realizados no âmbito da campanha pedagógica destinada à celebração do 10º aniversário da tomada de posse de Oliveira Salazar como ministro das finanças. Com este quadro, conforme afirma o professor João Medina, Martins Barata, seu autor, revela

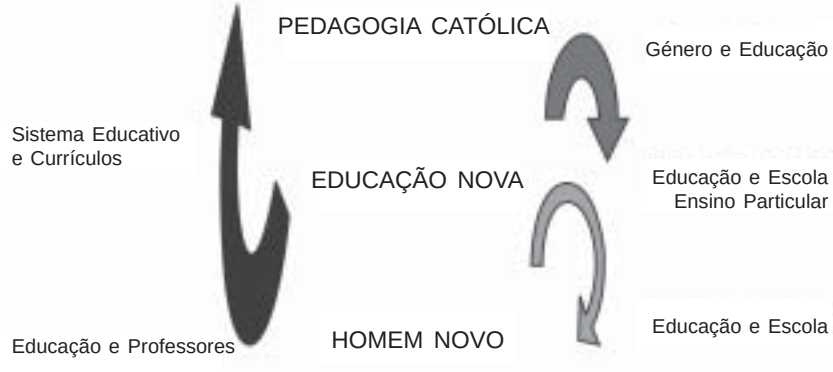
> o essencial da filosofia política, do Paternalismo político, da noção cristã da Chefia e da Obediência que anima o ideário da Ditadura salazarista, a par do seu ideal "utópico" – mais concretamente *ucrónico*, ou seja, fora do tempo, do seu tempo –, virado para um mundo doirado impossível em pleno séc. XX, com a sua "aurea mediocritas" de humildade e pobreza, o ideal neotomista duma "pax ruris" medieval, um mundo sem electricidade nem revolução industrial a maculá-lo, com o "bom selvagem" salazarista condensado naquele campónio que regressa a casa, à pequenina casa portuguesa [...], depois dum dia de trabalho no amanho da terra, essa mãe-terra que miticamente o Chefe queria como fundamento, princípio e fim de toda a riqueza, sob um céu imóvel e sempre azul onde Deus velava pela tranquilidade universal e pelo bom andamento da sociedade portuguesa, tão fiel ao culto do Cristo sobre um altar caseiro, Chefe invisível do Universo, de que o presidente do Conselho seria afinal o *natural* delegado terreno, e o Chefe de família o seu representante também natural, nessa célula base da sociedade que é a Família [...] [Medina, 1993, p. 17].

Concebendo o *Novidades*, enquanto voz da Igreja hierárquica, como mediador entre Deus trino e o povo católico, entre a terra e o céu, formula-se a sua síntese doutrinal na trilogia *pedagogia católica – educação nova – homem novo*. Esta *tríade* oferece-se como uma ideia organizadora dos sentidos do educar, expressos no jornal, e que se tornaram perceptíveis na forma das áreas temáticas, anteriormente enunciadas.

---

20 Consulte-se João Medina, 1993, p. 18.

Esquema 2
SÍNTESE DOUTRINÁRIA DO *NOVIDADES* E ÁREAS TEMÁTICAS SOBRE EDUCAÇÃO POR ELE CONTEMPLADAS



A *pedagogia católica* fundamenta-se na filosofia existencial cristã, a qual concebe a existência como condição de desenvolvimento da individualidade, construção do ser homem e realização humana enquanto tal, a *vida é essencialmente pedagógica* – a vida é aprendizagem da condição humana – e a *pedagogia católica é essencialmente concepção de vida* (Hovre, 1934, p. 432) – ela é oportunidade de o homem se formar, crescer como homem e atingir a realização humana.

A *educação nova*, no construto que conceptualiza o pensamento pedagógico do *Novidades*, não é coincidente com a pedagogia da escola nova ou dita, por vezes, pedagogia activa, assim como se vai demarcando desta, à medida que ela é vista como uma pedagogia essencialmente ateia, ao ser perfilhada pelos regimes comunistas do pós-guerra. Por *educação nova*, compreende-se a doutrina pedagógica direccionada não só para a formação intelectual, mas também física, social e moral. A escola, que segue tais orientações, não se centra na instrução, ensinando conteúdos que não são apropriados ao desenvolvimento mental das crianças ou que não têm utilidade prática, mas prepara homens e mulheres para a vida.

O *homem novo* é o homem e a mulher que recebem a instrução apropriada às capacidades intelectuais e às expecativas que o social tem de-

les e a formação cívica, moral e religiosa que possibilita a integração no Estado que se norteia pelo ideário Deus, pátria e família. Este *homem novo* desempenha um papel na família, na sociedade e na Igreja de acordo com o género e a classe social a que pertence, no cumprimento zeloso do dever, no reconhecimento e respeito pela autoridade e na admiração e devoção pelos mais nobres valores religiosos, pátrios e presentes à vida familiar.

Não pretendendo chegar a uma síntese conclusiva, mas a um esboço das ideias inculcadas pelo *Novidades*, julga-se conveniente reconhecer que o alargamento do período trabalhado, certamente, vai facilitar a clarificação do(s) sentido(s) do educar. Por outro lado, pensa-se que o alargamento do acervo, prolongando o período pós-guerra vai esclarecer se o pensamento pedagógico do *Novidades* se afasta das posições assumidas pelo Estado, passando os católicos, conforme sugere Braga da Cruz, "de uma aceitação quase unânime e de uma colaboração forte em muitos domínios [...] para uma crescente tensão e insatisfação, e para uma desagregação dessa colaboração, com passagem aberta a uma oposição expressa, tanto em termos hierárquicos como em termos laicais" (Cruz, 1999, p. 15).

Referências Bibliográficas

Almeida, J. M. (1998). *Subsídios para a história das novidades*. Lisboa, Rádio Renascença.

Araújo, H. (2000). *Pioneiras de educação: as professoras primárias na viragem do século (1887-1933)*. Lisboa, IIE.

Block, G. (1989). "História, história das mulheres e história do género". *Penélope. Fazer e desfazer história*, Lisboa, Quetzal, 4 (11), pp. 158-161.

Cruz, M. B. (1999). *O Estado Novo e a Igreja católica*. Lisboa, Bizâncio.

Fontes, P. (1999). "Imprensa católica". In: Barreto, A. & Mónica, F. *Dicionário de História de Portugal*, VIII. Porto, Figueirinhas, p. 247.

Franco, J. (1999). *Brotar educação: história da Brotéria e da evolução do seu pensamento pedagógico (1902-1996)*. Lisboa, Roma Editora.

GAILLARD, P. (1974). *O jornalismo*. Lisboa, Publicações Europa-América.

HOVRE, F. (1934). *Pedagogos y pedagogía del Catolicismo*. Madri, Razón y Fé.

LETRIA, J. & GOULÃO, J. (1986). *Noções de jornalismo*. Lisboa, Livros Horizonte.

MEDINA, J. (1993). "Deus, pátria, família: ideologia e mentalidade do salazarismo". In: MEDINA, J. (dir.). *História de Portugal dos tempos pré-históricos aos nossos dias*, XII. Alfragide, Ediclube, pp. 11-48.

NÓVOA, A. (1992). "A educação nacional". In: SERRÃO, J. & MARQUES, A. H. O. (dirs.). *Nova história de Portugal: Portugal e o Estado Novo*, XII. Lisboa, Editorial Presença, pp. 455-519.

_____. (dir.) (1993). *A imprensa de educação e ensino: reportório analítico (sécs. XIX-XX)*. Lisboa, IIE.